



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS CURITIBANOS  
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Ana Carolina Mossini Soares

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA  
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos  
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS CURITIBANOS  
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Ana Carolina Mossini Soares

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA  
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em  
Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da  
Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para  
a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Malcon Andrei Martinez Pereira.

Curitibanos  
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Soares, Ana Carolina Mossini

Relatório de estágio supervisionado na área de clínica médica de pequenos animais / Ana Carolina Mossini Soares ; orientador, Malcon Andrei Martinez Pereira, 2022.

35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária, Curitibanos, 2022.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Relatório de estágio. 3. Clínica médica. 4. Pequenos animais. I. Martinez Pereira, Malcon Andrei. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Ana Carolina Mossini Soares

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE  
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora:

Curitibanos, 16 de Março de 2022.

---

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.  
Coordenador do Curso

---

M.V. Dayana Lorena Silva Vaz  
Hospital Veterinário Stolf  
Lages - SC

---

M.V. Maysa Bondades Marcondes  
Clínica Veterinária Toca dos Bichos  
Curitibanos – SC

Este trabalho é dedicado à minha mãe Claci Mossini Soares e  
meu pai João Batista Araújo Soares.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos meus pais Claci Mossini Soares e João Batista Araújo Soares pela vida e por poderem proporcionar a oportunidade de estar aqui me expressando e sendo quem eu sou finalmente. Se hoje sou médica veterinária é graças aos empurrões que a vida e eles me deram. A minha irmã Mariana Mossini Soares que é a melhor pessoa que eu poderia ter ganho como irmã, sempre me apoiando nas decisões e me incentivando a ser quem eu sou.

Aos meus tios Dorli, Duthy, Maninha, Maria de Lourdes e ao meu primo João Matheus que sem eles eu não teria conseguido chegar até aqui, agradeço a todas as ajudas que recebi e esse diploma também é de vocês.

Aos meus mestres que ajudaram na construção do meu caminho, mas em especial ao meu orientador e amigo Malcon que sempre me incentivou, me empurrou e acreditou mais em mim do que eu mesma quando muitas vezes eu estava quase desistindo.

A minha família de Curitibaanos, que são meus amigos que construí desde o início da faculdade e que são muitos, mas em especial meus amigos de surto, Matheus Carpenedo, Frank Cardoso, Guilherme Kistenmacher, João Kahl, Gabriel Forrer, Milena Furlan, Maria Cecília, Vinícius Silva, Giovanna Silvestre, Vanessa Mainara, Bruna Calza e Thaina Domingos.

Meus maiores amigos que eu poderia ter escolhido para serem minha família daqui pra frente, Guilherme Parizzi, Érica Patricia e Tainah Nunes. Vocês me fizeram ser uma pessoa melhor e me mostraram que quando estamos longe de casa nossos amigos são a nossa família. Obrigada por terem me acolhido e escolhido.

As minhas companheiras de apartamento que viveram tudo intensamente comigo e hoje em dia são amigas. Vocês me ensinaram a ser uma pessoa muito mais empática e paciente, Camila Wibbelt, Camila Santana, Larissa Voigt e Nathalia Dias.

Agradeço meus amigos Luiz Fernando Vieira, Thuani Rodrigues e Taiane Martins que foram meu apoio em todas as horas em Florianópolis e se fizeram presente até quando estavam longe. Vocês foram as melhores pessoas que eu poderia ter no momento mais conturbado da minha vida, obrigada por tudo.

A todos os animais que passaram na minha vida e que me ensinaram a forma mais pura de amor.

“Aqueles que ensinam e aqueles que aprendem Oftalmologia Veterinária”

(GELATT, 2003).

## **RESUMO**

Durante o período de estágio curricular é quando o estudante pode colocar em prática sob supervisão de um médico veterinário todo o aprendizado de anos de graduação, por isso a suma importância de realiza-lo com qualidade e dedicação. O presente relatório tem como objetivo relatar o estágio vivenciado em dois locais com rotina clínica de cães e gatos bem como os procedimentos que ali foram acompanhados. O primeiro estágio aconteceu no período de 18 de outubro de 2021 a 17 de dezembro de 2021 na clínica veterinária Saúde Animal, localizada no município de Goiânia - GO e o segundo período de estágio foi realizado de 03 de janeiro de 2022 a 04 de fevereiro de 2022 no hospital veterinário Homeopatas localizado no município de Navegantes - SC.

**Palavras-chave:** Estágio. Relato. Clínica.



## **ABSTRACT**

During the curricular internship period, the student can put into practice under the supervision of a veterinarian, all the learning from graduation years, which is why it is extremely important to carry it out with quality and dedication. This report aims to report the stage experienced in two places with clinical routine for dogs and cats, as well as the procedures that were followed. The first internship took place from October 18, 2021 to December 17, 2021 at the Saúde Animal veterinary clinic, located in the city of Goiânia - GO and the second internship period was carried out from January 3, 2022 to February 4, 2022 at the Homeopatas veterinary hospital located in the city of Navegantes - SC.

**Keywords:** Internship. Report. Clinic.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Fachada da Clínica Veterinária Saúde Animal setor Parque Amazônia.....	2
<b>Figura 2.</b> Recepção da Clínica Veterinária Saúde Animal.....	3
<b>Figura 3.</b> Pet shop, farmácia e banho e tosa da Clínica Veterinária Saúde Animal.....	3
<b>Figura 4.</b> Vista panorâmica do Consultório 1 da Clínica Veterinária Saúde Animal.....	4
<b>Figura 5.</b> Vista Panorâmica do Consultório 2 da Clínica Veterinária Saúde Animal.....	4
<b>Figura 6.</b> Vista Panorâmica do Consultório 4 da Clínica Veterinária Saúde Animal.....	5
<b>Figura 7.</b> Sala de raio X da Clínica Veterinária Saúde Animal.....	5
<b>Figura 8.</b> Sala de Ultrassonografia da Clínica Veterinária Saúde Animal.....	6
<b>Figura 9.</b> Vista panorâmica da sala de internação de gatos da Clínica Veterinária Saúde Animal.....	7
<b>Figura 10.</b> Internação quarentena de gatos da Clínica Veterinária Saúde Animal.....	7
<b>Figura 11.</b> Internação comum de cães da Clínica Veterinária Saúde Animal.....	7
<b>Figura 12.</b> Vista panorâmica do Centro cirúrgico da Clínica Veterinária Saúde Animal A. Sala 01. B. Sala 02.....	8
<b>Figura 13.</b> Fachada do Hospital Veterinário Homeopatas.....	11
<b>Figura 14.</b> Entrada do Hospital Veterinário Homeopatas e pet shop.....	12
<b>Figura 15.</b> Recepção do Hospital Veterinário Homeopatas.....	12
<b>Figura 16.</b> Vista panorâmica do consultório 1 do Hospital Veterinário Homeopatas.....	13
<b>Figura 17.</b> Vista panorâmica do consultório 2 do Hospital Veterinário Homeopatas.....	13
<b>Figura 18.</b> Vista panorâmica do consultório 3 do Hospital Veterinário Homeopatas.....	13
<b>Figura 19.</b> Vista panorâmica da sala de radiologia do Hospital Veterinário Homeopatas	14

<b>Figura 20.</b> Entrada do centro cirúrgico do Hospital Veterinário Homeopatas.....	15
<b>Figura 21.</b> Sala de paramentação do Hospital Veterinário Homeopatas.....	15
<b>Figura 22.</b> Vista panorâmica da sala cirúrgica do Hospital Veterinário Homeopatas.....	15
<b>Figura 23.</b> Vista panorâmica do internamento de cães do Hospital Veterinário Homeopatas.....	16
<b>Figura 24.</b> Baías de cães com doenças infectocontagiosas do Hospital Veterinário Homeopatas.....	17
<b>Figura 25.</b> Suíte de cães do Hospital Veterinário Homeopatas.....	17
<b>Figura 26.</b> Vista panorâmica do internamento de gatos do Hospital Veterinário Homeopatas.....	18
<b>Figura 27.</b> Vista panorâmica do laboratório de análises clínicas do Hospital Veterinário Homeopatas.....	18

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Comparativo da casuística total por espécie e sexo acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.....	21
<b>Tabela 2.</b> Comparativo da casuística total de afecções por sistemas orgânicos acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.....	22
<b>Tabela 3.</b> Comparativo da casuística de afecções do sistema endócrino acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.....	23
<b>Tabela 4.</b> Comparativo da casuística de afecções do sistema nervoso e órgãos sensoriais acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.....	24
<b>Tabela 5.</b> Comparativo da casuística de afecções do sistema respiratório acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.....	25
<b>Tabela 6.</b> Comparativo da casuística de afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.....	25
<b>Tabela 7.</b> Comparativo da casuística de afecções do sistema digestório acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.....	26
<b>Tabela 8.</b> Comparativo da casuística de afecções no sistema geniturinário acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.....	27

<b>Tabela 9.</b> Comparativo da casuística de afecções no sistema tegumentar acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.....	28
<b>Tabela 10.</b> Comparativo da casuística de afecções infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.....	29
<b>Tabela 11.</b> Imunizações realizadas em caninos e gatos, dividido em machos e fêmeas no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.....	30
<b>Tabela 12.</b> Procedimentos ambulatoriais com utilização de sedativos dividido em caninos e gatos no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.....	31
<b>Tabela 13.</b> Procedimentos ambulatoriais sem utilização de sedativos dividido em caninos e gatos no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.....	31

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

DML	Depósito de Material de Limpeza
DTUIF	Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos
FC	Frequência Cardíaca
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
FIV	Vírus da Imunodeficiência Felina
FR	Frequência Respiratória
GO	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MPA	Medicação Pré-Anestésica
SC	Santa Catarina
TPC	Tempo de perfusão capilar

## LISTA DE SÍMBOLOS

® Marca Registrada

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2 CLÍNICA VETERINÁRIA SAÚDE ANIMAL.....</b>	<b>2</b>
2.1 Descrição do local de estágio.....	21
2.2 Funcionamento do local .....	9
2.2.1 <i>Clínica médica de pequenos animais.....</i>	9
2.3 Atividades Desenvolvidas .....	10
<b>3 HOSPITAL VETERINÁRIO HOMEOPATAS.....</b>	<b>11</b>
3.1 Descrição do local de estágio .....	12
3.2 Funcionamento do local.....	18
3.2.1 <i>Clínica médica de pequenos animais .....</i>	19
3.3 Atividades Desenvolvidas .....	20
<b>4 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO .....</b>	<b>20</b>
4.1 Clínica médica .....	21
4.1.1 <i>Sistema Cardiovascular.....</i>	22
4.1.2 <i>Sistema Endócrino .....</i>	22
4.1.3 <i>Sistema Nervoso e Sensorial .....</i>	23
4.1.4 <i>Sistema Respiratório.....</i>	24
4.1.5 <i>Sistema Musculoesquelético.....</i>	25
4.1.6 <i>Sistema Digestório.....</i>	26
4.1.7 <i>Sistema Geniturinário.....</i>	26
4.1.8 <i>Sistema Tegumentar.....</i>	27
4.1.9 <i>Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias.....</i>	28
4.2 Procedimentos Ambulatoriais.....	29
4.2.1 <i>Imunizações.....</i>	29
4.2.2 <i>Procedimentos Ambulatoriais com Sedação.....</i>	30
4.2.3 <i>Procedimentos Ambulatoriais sem Sedação.....</i>	31
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>



## INTRODUÇÃO

Com o constante crescimento do número de cães e gatos nas casas dos brasileiros, e de acordo com números levantados pelo IBGE no ano de 2018, foram contabilizados 54,2 milhões de cães e 23,9 milhões de gatos no território nacional, a importância da medicina veterinária preventiva vem aumentando dia após dia. O médico veterinário desempenha grande papel neste contexto, pois é ele quem avalia, descreve e desenvolve o papel fundamental que é manter a sanidade animal. Visando o melhor atendimento dos seus pacientes, cada dia mais o profissional da área vem se capacitando e melhorando seu atendimento, esse serviço que pôde ser observado e desenvolvido durante o período de estágio supervisionado em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais que compõe o último semestre de graduação no curso de Medicina Veterinária.

O estágio supervisionado tem grande importância na formação do profissional da área, sendo esse o período que se coloca em prática tudo que foi estudado durante o período de graduação. Para desempenhar essa tarefa, conta-se com auxílio de profissionais mais experientes e bastante capacitados da área escolhida, sendo eles a peça principal para que durante a experiência de estágio final supervisionado tudo seja feito de forma correta e com máximo aproveitamento. Num mercado de trabalho que cada vez está mais exigente, é de grande importância se atentar ao local e a área escolhida pois após esse período importante é que finalmente se obtém o título de bacharel em Medicina Veterinária.

Com o objetivo de estar em locais com diferentes rotinas na área de clínica de pequenos animais, foi escolhido para realização do estágio final curricular duas concedentes, a primeira foi uma clínica em Goiânia no estado de Goiás, do dia 18 de outubro de 2021 a 17 de dezembro de 2021 que teve como objetivo acompanhar a rotina da Clínica Veterinária Saúde Animal sob supervisão do Médico Veterinário Matheus Machado Moreira e o segundo local foi o Hospital Veterinário Homeopatas localizado no município de Navegantes no estado de Santa Catarina sob supervisão da Médica Veterinária. Laís Marta Pena Paganelli. A carga horária total cumprida foi de 504 horas.

Esse relatório tem como objetivo descrever a rotina acompanhada e as tarefas desenvolvidas nas duas clínicas, fazendo dessa forma um comparativo desde a estrutura dos locais até a casuística no período vivenciado de estágio final.

## 2 CLÍNICA VETERINÁRIA SAÚDE ANIMAL

O primeiro período de estágio foi realizado na Clínica Veterinária Saúde Animal localizada no município de Goiânia, Goiás. A empresa possui 17 anos de história e duas unidades, uma localizada no setor Jardim Europa e a outra na rua Montes Claros, quadra 109, lote 10 no setor Parque Amazônia. O referido estágio foi realizado na unidade Parque Amazônia (Figura 1) no período de 18 de outubro a 17 de dezembro de 2021, sendo o mesmo supervisionado pelo médico veterinário Matheus Machado Moreira. Em termos de equipamentos e estrutura, a Clínica Veterinária Saúde Animal conta com produtos de excelente qualidade sempre buscando atender um público exigente, até porque, por possuir duas unidades, apresenta o segundo maior movimento de atendimentos clínico de cães e gatos do município de Goiânia.

A unidade Parque Amazônia é a menor das duas unidades em termos de atendimentos e internações, realiza-se no local atendimento misto de cães e gatos com atendimento 24 horas de segunda a domingo. O *pet shop* do local tem atendimento de segunda a sábado das 8h às 17h. Nesta atuam dois médicos veterinários clínicos gerais fixos durante o dia, 8 veterinários de diferentes especialidades como gastroenterologista, oncologista, anestesiolista, cardiologista, especialista em gatos, oftalmologista, ultrassonografista, nefrologista que pertencem a unidade Jardim Europa, porém, que se deslocam até esta unidade quando solicitados. Também atuam na unidade Parque Amazônia: dois recepcionistas, uma enfermeira, dois estagiários, um profissional da limpeza e um profissional de estética. A noite reveza-se o plantão semanal entre 4 plantonistas e alguns enfermeiros. A clínica conta com serviço de cirurgia de diversas especialidades de cães e gatos, clínica de pequenos animais, anestesiologia veterinária, contando com aparelhagem completa de anestesia inalatória.

**Figura 1.** Fachada da Clínica Veterinária Saúde Animal setor Parque Amazônia



Fonte: Soares, A. C., 2021.

## 2.1 Descrição do local de estágio

As instalações da clínica estão distribuídas em 4 andares, sendo a parte do subsolo utilizada como estacionamento para os médicos veterinários, no térreo encontra-se a recepção da clínica onde pode-se prontamente visualizar cadeiras de espera para os clientes, balcão de atendimento, balança para pesagem dos animais, bebedouro de água e televisão (Figura 2), essa recepção tem ligação através de uma porta de vidro para o pet shop, farmácia e banho e tosa (Figura 3). Também conta com estrutura completa de banheiros para utilização do público geral que pode ser acessado tanto da recepção como do *pet shop*. Para acessar o segundo e terceiro andares se pode utilizar de escadas ou de um elevador (Figura 4), acesso esse que se encontra anexado a recepção da clínica.

**Figura 2.** Recepção da Clínica Veterinária Saúde Animal



Fonte: Soares, A. C., 2021.

**Figura 3.** *Pet shop*, farmácia e banho e tosa da Clínica Veterinária Saúde Animal



Fonte: Soares, A. C., 2021.

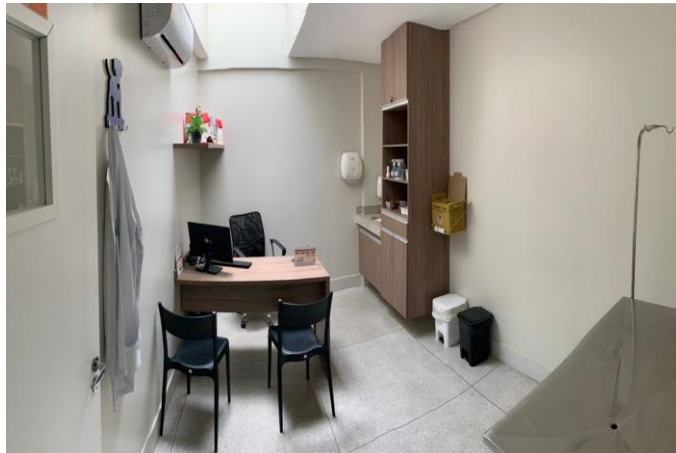
No segundo andar está localizado a sala de ultrassonografia, sala de radiologia, internação de cães, internação de gatos, internação de gatos em quarentena, estoque, DML que é onde é guardado todos os itens relacionados a limpeza do local, 4 consultórios completos e dois banheiros. Todos os consultórios (Figuras 4 e 5) contam com pia com bancada em mármore, armários onde são guardadas algumas medicações de maior uso no dia a dia, alguns itens ambulatoriais como tubos para coleta de sangue para exames, *swab*, algodão, soro, *scalp*, gaze, agulhas e seringas. Também se encontra mesa para realização de exame físico de inox, cadeiras para os clientes, mesa para anotações e computador para utilização do médico veterinário. A única exceção trata-se do consultório número 4 (Figura 6), onde está localizada a geladeira contendo todas as vacinas que são aplicadas na clínica. Além disso, todos os consultórios contam com lixeira para lixo comum, lixeira para infectantes e Descarpack® para descarte de materiais perfuro cortante.

**Figura 4.** Vista panorâmica do Consultório 1 da Clínica Veterinária Saúde Animal



Fonte: Soares, A. C., 2021.

**Figura 5.** Vista Panorâmica do Consultório 2 da Clínica Veterinária Saúde Animal



Fonte: Soares, A. C., 2021.

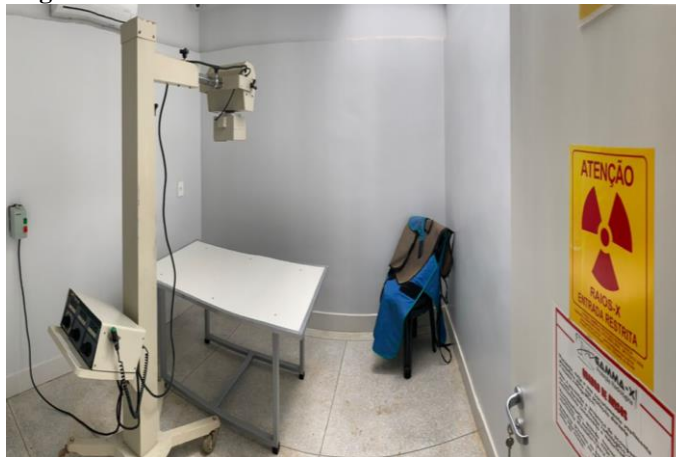
**Figura 6.** Vista Panorâmica do Consultório 4 da Clínica Veterinária Saúde Animal



Fonte: Fonte: Soares, A. C., 2021.

A sala de radiologia (Figura 7), que obedece às normas de vigilância sanitária, possui isolamento com argamassa baritada, aparelho de radiologia móvel completo contendo mesa *Bucky* e suporte para écran. As imagens geradas são visualizadas no computador que se localiza na sala ao lado, de ultrassonografia.

**Figura 7.** Sala de raio X da Clínica Veterinária Saúde Animal



Fonte: Soares, A. C., 2021.

A sala de ultrassonografia (Figura 8) possui um aparelho de ultrassom contendo duas probes, uma linear e outra convexa para melhor visualização de diferentes tipos de estruturas, uma mesa de inox no centro da sala com uma calha central acolchoada em cima para melhor posicionamento do paciente na hora do exame de ultrassonografia, bancada com itens básicos ambulatoriais como por exemplo tubos de coleta de sangue, urina, gaze, papel toalha, agulhas e seringas. O ambiente onde se encontra o aparelho é um ambiente mais escuro que os outros para assim poder ser visualizada melhor a imagem gerada pelo ultrassom.

**Figura 8.** Sala de Ultrassonografia da Clínica Veterinária Saúde Animal



Fonte: Soares, A. C., 2021.

A internação de gatos divide-se em uma área de internação (Figura 9) e outra para pacientes em quarentena (Figura 10), contando com 8 baias cada, confeccionadas em mármore com portas de vidro com aberturas circulares para melhor circulação do ar para o paciente internado. Cada sala possui mesa em inox para eventual manipulação do paciente, bancada em mármore com pia para higienização das mãos e itens utilizados dentro da internação como por exemplo fômites. Também se encontra um armário contendo itens básicos hospitalares mais utilizados no dia a dia como por exemplo itens para curativos, fluídos de reposição, tubos para coleta de materiais, medicamentos mais utilizados na rotina, agulhas, seringas, *scalp* e tesouras. Além desses itens hospitalares ambulatoriais básicos encontra-se também *doppler* vascular veterinário, esfigmomanômetro, manguitos de diferentes tamanhos, termômetro digital, bombas de infusão disponível para todos os internados, colchões térmicos, glicosímetro, e mantas de microfibra de tamanho 1,50m x 1,50m para manter as baias mais aconchegantes, pois a clínica preza pelo total conforto dos pacientes internados e eventualmente hospedados por curto período.

Além de todos os itens mencionados acima, como se sabe, atualmente os gatos são animais muito particulares que necessitam de cuidados especiais, diferente do que era pensado no passado, eles não são “cães pequenos”. Justamente visando o maior conforto desses animais, a clínica conta com iluminação especial nas internações dos gatos, conta também com utilização de *Feliway Classic®*, juntamente com um ambiente sempre mantido calmo e silencioso.



**Figura 9.** Vista panorâmica da sala de internação de gatos da Clínica Veterinária Saúde Animal



Fonte: Soares, A. C., 2021.

**Figura 10.** Internação quarentena de gatos da Clínica Veterinária Saúde Animal



Fonte: Soares, A. C., 2021.

Seguindo no segundo andar, está a internação de cães (Figura 11), que como mencionado, conta com os mesmos itens presentes nas internações de gatos, porém, é onde se localizam a maior quantidade de medicações utilizadas em todas as internações. Nesta internação estão os dois aparelhos de nebulização e um para oxigenioterapia, justamente porque é o local onde mais abriga pacientes no dia a dia da clínica. Caso haja necessidade de locomoção desses itens para o restante da clínica assim é feito pois são todos portáteis.

**Figura 11.** Internação comum de cães da Clínica Veterinária Saúde Animal



Fonte: Soares, A. C., 2021.

No terceiro andar está localizado o bloco cirúrgico com sala de paramentação, sala de recuperação pós-anestésica, sala para esterilização de materiais cirúrgicos, a internação de cães com doenças infectocontagiosas e internação de gatos com doenças infectocontagiosas. Também se encontra o quarto do plantonista, sala do administrador e um banheiro.

O centro cirúrgico conta com duas salas cirúrgicas (Figura 12), onde cada uma possui uma mesa inox mecânica regulável elétrica com calha, monitor multiparamétrico, foco cirúrgico, mesa de instrumentais, bancada auxiliar contendo gavetas para guardar equipamentos usados para intubação como por exemplo laringoscópio, eletrodos para checagem de parâmetros no transoperatório, tubos endotraqueais de diferentes tamanhos, também abriga fios agulhados, luvas de procedimento, itens de antissepsia do paciente cirúrgico como clorexidina, iodo e álcool e alguns medicamentos de uso do anestesista. Este é o local onde sempre está tudo em perfeito estado de higiene pois é considerada a área limpa.

Juntamente ao centro cirúrgico encontramos a sala de paramentação contendo pia com torneira, clorexidina 2% para limpeza das mãos do cirurgião e assistentes, bem como um armário com materiais estéreis como campos cirúrgicos, luvas estéreis, capotes, compressas, máscaras, toucas e instrumentais cirúrgicos. Além disso, conta com duas lixeiras, uma para lixo comum e outra para lixo hospitalar, Descarpac® para descarte de material perfurocortante, um cesto para deposição de materiais utilizados em cirurgia como compressas, aventais e campos.

**Figura 12.** Vista panorâmica do Centro cirúrgico da Clínica Veterinária Saúde Animal **A.** Sala 01. **B.** Sala 02.



Fonte: Soares, A. C., 2021.



A área externa da clínica conta com uma lavanderia, uma cozinha para os funcionários realizarem suas refeições e dois banheiros.

## **2.2 Funcionamento do local**

A Clínica Veterinária Saúde Animal tem regime de funcionamento de 24 horas por dia, todos os dias da semana. No horário comercial, de segunda a sábado das 8h às 18h onde há presença da recepcionista, o atendimento é feito através de hora marcada previamente para consultas ou por ordem de chegada com os veterinários fixos durante o dia ou com o especialista desejado, com exceção das emergências que são atendidas com preferência.

Dentre os serviços prestados estão as consultas de rotina, realização de procedimentos ambulatoriais, cirurgias eletivas ou de emergência, exames de imagem como radiografia e ultrassonografia, exames laboratoriais, além claro dos serviços de venda de medicamentos na farmácia e o *pet shop* com banho e tosa.

Com a chegada do paciente na clínica, prontamente é feito sua pesagem na balança que se encontra na recepção, seu cadastro e preenchimento da ficha de consulta com os dados do tutor e do animal. A empresa conta com sistema computadorizado onde ficam os cadastros dos animais ali atendidos bem como histórico de consultas e vacinas que pode ser observado a qualquer momento pelo veterinário ou pela recepcionista.

### **2.2.1 Clínica Médica de Pequenos Animais**

Após realizado todo o processo inicial de preenchimento de cadastro, pesagem e condução do paciente até o consultório, inicia-se a consulta com o profissional desejado, atendimento esse que é feito num período de aproximadamente 20 minutos. Durante a consulta o ambiente deve se manter bastante calmo e silencioso, principalmente quando se trata de consulta de gatos. A anamnese é feita pelo médico veterinário e essa anamnese inclui questionamentos de como é a rotina do paciente, como ele se comporta, qual tipo de alimentação ele consome, se há contato com outros animais, entre outros questionamentos acerca do problema que trouxe ele até a clínica.

Logo que é encerrada a anamnese, parte-se para o exame físico que é iniciado pela aferição de parâmetros como frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), avaliação da hidratação do paciente através do turgor cutâneo, avaliação de mucosas e tempo de perfusão capilar (TPC). Segue-se com a avaliação de cavidade oral, palpação de linfonodos, ausculta cardiopulmonar, palpação de abdômen, aferição de temperatura e conforme o tutor vai relatando sua principal queixa o médico veterinário vai direcionando seu exame.

Terminada a avaliação, o médico veterinário conversa com o tutor e explica suas principais suspeitas e como vai proceder o tratamento do paciente caso seja necessário. Para realização de exames complementares sempre é necessário solicitar autorização ao tutor para que possa realizá-los pois todos têm custos.

As análises clínicas feitas no local incluem perfil hematológico e bioquímico completo, raspados de pele e urinálise. O laboratório de análises clínicas localiza-se na unidade Jardim Europa. Os testes rápidos para detecção de doenças infectocontagiosas como por exemplo parvovirose, coronavirose, cinomose, vírus da imunodeficiência felina (FIV), vírus da leucemia felina (FeLV), erliquiose, babesiose, anaplasiose e dirofilariose são feitos pelo clínico no momento do atendimento.

A coleta de sangue para os exames citados anteriormente é feita pela veia jugular, cefálica ou safena medial, dependendo de como for o nível de dificuldade para contenção e o tamanho do paciente. A contenção é realizada com auxílio de cobertores e mantas sempre fazendo carinho em alguma parte do corpo para que ele se sinta mais confortável. Logo que é terminada a coleta, o sangue é colocado no seu respectivo tubo e enviado prontamente para o laboratório.

Em casos que é necessária realização de cistocentese, o paciente é conduzido até a sala de ultrassonografia onde é realizado o procedimento com auxílio de ultrassonografia para ajudar melhor a guiar o médico veterinário no procedimento, minimizando a possibilidade de lesões a órgãos e erros.

Geralmente a coleta de amostra para exames é feita dentro do consultório juntamente da presença do tutor, porém, quando se trata de um paciente mais agitado, a coleta é realizada em outro ambiente, mais calmo para que possa ser coletada a amostra de forma mais pacífica para todos, assim minimizando estresse.

### **2.3 Atividades Desenvolvidas**

A rotina durante o período de estágio foi de segunda a sexta-feira das 8h às 17h com intervalo para almoço de uma hora. As atividades desenvolvidas foram principalmente na área de clínica médica de pequenos animais sempre sob supervisão de um médico veterinário.

As atividades envolvidas foram de auxílio na rotina de atendimentos, incluindo consultas, procedimentos ambulatoriais como confecção de curativos, aplicação de vacinas, entre outros. Nas consultas a responsabilidade do estagiário era de pesagem, condução do paciente até o consultório, contenção física e administração de alguns medicamentos quando solicitado. Na internação a tarefa era de acessar os pacientes, preparar a baia, administração

dos medicamentos, aferição de parâmetros e transcrição de prontuário que era enviado e supervisionado pelo médico veterinário. Quanto a procedimentos ambulatoriais, como por exemplo a confecção de novos curativos ou retirada de suturas cirúrgicas, era de total responsabilidade do estagiário a execução. Para realização de exames que era necessário coleta de sangue dentro da internação era também o estagiário que realizava. Na área de diagnóstico por imagem, se atribuía ao estagiário a tarefa de posicionar e conter os pacientes.

### 3 HOSPITAL VETERINÁRIO HOMEOPATAS

O segundo período de estágio foi realizado no Hospital Veterinário Homeopatas (Figura 13) localizado no município de Navegantes no estado de Santa Catarina. A empresa tem 26 anos de história sendo desses, 1 ano apenas como hospital e o restante como clínica, é o único e primeiro hospital veterinário do município, o que lhe torna uma referência em atendimento. Localiza-se na Avenida Nereu Liberato Nunes, número 615 no centro de Navegantes. O estágio foi supervisionado pela Médica Veterinária Lais Marta Pena Paganelli que é a responsável técnica do local e cirurgiã geral do hospital.

O hospital conta com atendimento 24 horas de segunda a domingo e o *pet shop* do local tem funcionamento de segunda a sábado das 7h às 19h. Na unidade atuam fixas durante o dia 4 médicas veterinárias revezando entre si os horários e mais 3 plantonistas durante a noite e madrugada alternando os dias da semana nos atendimentos. Também atuam no hospital 3 enfermeiros que revezam entre si os turnos do dia e da noite, duas recepcionistas, 4 estagiários e mais alguns médicos veterinários especialistas que fazem o serviço de volante que vão ao local quando solicitados. O hospital presta o serviço de cirurgia de pequenos animais de diversas especialidades e anestesiologia veterinária que inclusive conta com a aparelhagem completa de anestesia inalatória.

**Figura 13.** Fachada do Hospital Veterinário Homeopatas



Fonte: Soares, A. C., 2022.

### 3.1 Descrição do local de estágio

O local está distribuído entre diversos ambientes térreos, à entrada se pode visualizar o *pet shop* (Figura 14), e a recepção do hospital onde ficam as duas recepcionistas e vendedoras do *pet shop*. Neste localizam-se um banheiro para uso do público geral, cadeiras de espera e uma balança para pesagem dos animais que vão passar por consulta posteriormente.

**Figura 14.** Entrada do Hospital Veterinário Homeopatas e *pet shop*



Fonte: Soares, A. C., 2022.

Na entrada lateral ao *pet shop* se acessa a sala de espera dos pacientes (Figura 15) e tutores que conta com cadeiras confortáveis para aguardar o seu atendimento, um bebedouro e uma televisão. A porta dá acesso as dependências do hospital e leva os tutores diretamente para o corredor que dá acesso aos 3 consultórios que estão disponíveis para atendimento clínico, onde cada consultório conta com estrutura completa de apoio como armários, mesa para apoio do paciente, computador, itens de higiene como sabão líquido para lavagem das mãos, papel toalha, pia, agulhas, seringas, Descarpac® e lixo para descarte comum de resíduos. A única exceção se trata do consultório 2 (Figura 17) que conta com tudo isso mencionado acima e mais a geladeira para armazenagem de vacinas e alguns tipos especiais de medicações que necessitam de refrigeração.

**Figura 15.** Recepção do Hospital Veterinário Homeopatas



Fonte: Soares, A. C., 2022.

O consultório 1 (Figura 16) também é utilizado para realização de exames de ultrassonografia, conta com aparelhagem completa de ultrassom com carrinho para apoio do aparelho, duas probes sendo elas uma convexa e outra linear e todos os demais itens utilizados de apoio para o exame como por exemplo o gel de ultrassom, máquina de tosa e seringas para coleta de urina guiada por ultrassom.

**Figura 16.** Vista panorâmica do consultório 1 do Hospital Veterinário Homeopatas



Fonte: Soares, A. C., 2022.

**Figura 17.** Vista panorâmica do consultório 2 do Hospital Veterinário Homeopatas



Fonte: Soares, A. C., 2022.

**Figura 18.** Vista panorâmica do consultório 3 do Hospital Veterinário Homeopatas



Fonte: Soares, A. C., 2022.

O consultório 3 (Figura 18) é de uso exclusivo de atendimento clínico para gatos, ele é especialmente pensado para os gatos terem mais conforto e se sentirem mais à vontade na hora da consulta que é um momento que gera bastante estresse para o paciente felino.

Entre o consultório 2 e 3 está localizada a sala de radiologia (Figura 19) que obedece às normas de vigilância sanitária, possuindo isolamento com argamassa baritada, aparelho de radiologia móvel digital, bancada, onde está apoiado o notebook para onde vão as imagens geradas na hora pelo aparelho e itens de equipamentos de proteção individual como os coletes de chumbo a serem utilizados enquanto está sendo realizado o exame radiológico.

**Figura 19.** Vista panorâmica da sala de radiologia do Hospital Veterinário Homeopatas



Fonte: Soares, A. C., 2022.

Mais à frente no mesmo pavimento térreo está localizado o centro cirúrgico (Figura 20) que conta com um armário onde estão localizados os equipamentos de anestesia e alguns medicamentos anestésicos, após, uma sala de paramentação (Figura 21) contendo pia para lavagem das mãos e itens a serem utilizados pelo cirurgião na paramentação e na cirurgia como clorexidina 2%, materiais estéreis como campo cirúrgico, luvas estéreis, capotes, compressas, máscaras, toucas e instrumentais cirúrgicos. Lateralmente a sala de paramentação se encontra a sala cirúrgica (Figura 22) que conta com mesa inox mecânica regulável elétrica, monitor multiparamétrico, foco cirúrgico, mesa de instrumentais, bancada auxiliar contendo gavetas para armazenar equipamentos utilizados para intubação, fios agulhados, luvas de procedimento, itens de antissepsia do paciente e alguns medicamentos de uso de emergência do anestesista. Este local é considerado a área limpa do hospital e por isso deve sempre manter-se muito bem limpo.

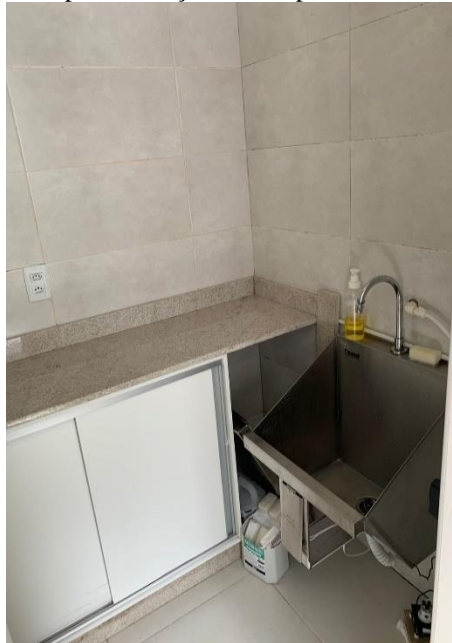


**Figura 20:** Entrada do centro cirúrgico do Hospital Veterinário Homeopatas



Fonte: Soares, A. C., 2022.

**Figura 21:** Sala de paramentação do Hospital Veterinário Homeopatas



Fonte: Soares, A. C., 2022.

**Figura 22:** Vista panorâmica da sala cirúrgica do Hospital Veterinário Homeopatas



Fonte: Soares, A. C., 2022.

A internação dos cães (Figura 23) é dividida entre internação comum contendo 8 baias, no mesmo ambiente, porém, mais afastado dos cães comuns está a parte das baias dos animais com doenças infectocontagiosas (Figura 24) que ao total são 5. Todas as baias são compostas de porta de vidro com entrada de ar para os pacientes se sentirem mais confortáveis durante a sua internação. A internação possui mesa de inox para apoio de animais internados durante procedimentos, armário contendo medicações de uso da rotina de internamento bem como itens utilizados no dia a dia como soro, tesouras, gaze, esparadrapo, aparelhagem para medição de parâmetros vitais como *doppler*, esfigmomanômetro, termômetro entre outros. Também acima das baias comuns estão guardados todos os itens para manutenção dos pacientes como cobertas, que são divididas para pacientes comuns, infectocontagiosos e gatos, guias para passear, colares elisabetanos e rações. Encontra-se também uma geladeira de pequeno porte contendo alimento de alguns pacientes que são levados por tutores, algumas medicações que necessitem de refrigeração e gelo para resfriamento eventualmente de algum paciente que esteja passando por episódio de hipertermia. Na parte de trás da internação dos cães encontramos um corredor que dá acesso ao laboratório de análises clínicas, ao gatil e também a um espaço reservado chamado de suíte (Figura 25) que é onde ficam os pacientes de porte grande e gigante. A suíte foi pensada justamente para dar mais conforto a esses pacientes especiais de tamanho maior, assim eles têm maior espaço para se locomover caso precisem, porém, sempre os mantendo perto dos olhos dos veterinários.

Na internação também é onde acontece os procedimentos ambulatoriais como curativos, retirada de pontos, coleta de materiais para exames laboratoriais e outros procedimentos ambulatoriais considerados mais simples.

**Figura 23.** Vista panorâmica do internamento de cães do Hospital Veterinário Homeopatas



Fonte: Soares, A. C., 2022.



**Figura 24.** Baias de cães com doenças infecto-contagiosas do Hospital Veterinário Homeopatas



Fonte: Soares, A. C., 2022.

**Figura 25:** Suíte de cães do Hospital Veterinário Homeopatas



Fonte: Soares, A. C., 2022.

A internação dos gatos (Figura 26) é o local onde se deve ter menor barulho e interferência externa possível, por isso, ela se localiza afastada da internação dos cães. É fechada com porta de vidro contendo uma cortina para menor passagem de luz para os pacientes, contém 10 baias que variam de tamanho pequeno a médio, uma mesa central de apoio para manipulação do paciente, bancada para higienização das mãos e itens utilizados dentro da rotina da internação como por exemplo agulhas, seringas, gaze, cateteres, fraldas, areia, caixa de areia, soro, *scalp*, tesouras, fluidos de reposição, tubos para coleta de materiais e medicamentos mais utilizados na rotina.

**Figura 26:** Vista panorâmica do internamento de gatos do Hospital Veterinário Homeopatas



Fonte: Soares, A. C., 2022.

Logo no corredor que dá acesso ao gatil e a suíte encontra-se o laboratório de análises clínicas (Figura 27) do hospital que é onde é realizado exames de hemograma, bioquímicos e urinálises. Os demais exames mais complexos como por exemplo de cultura fúngica e bacteriana é enviado a outro laboratório externo.

**Figura 27.** Vista panorâmica do laboratório de análises clínicas do Hospital Veterinário Homeopatas



Fonte: Soares, A. C., 2022.

Na área externa do hospital se localiza a lavanderia para lavagem dos itens utilizados dentro do hospital como mantas e panos. Também na área externa está localizado o *freezer* para armazenar os cadáveres provenientes do hospital, autoclave e um pequeno depósito.

### 3.2 Funcionamento do local

O Hospital Veterinário Homeopatas tem regime de funcionamento de 24 horas por dia, todos os dias da semana. Em horário comercial, de segunda a sábado das 7h às 19h onde se tem a presença de duas recepcionistas, o atendimento é feito por hora marcada e ordem de chegada também.

Nos serviços prestados estão as consultas rotineiras, realização de exames laboratoriais, procedimentos ambulatoriais, cirurgias eletivas ou consideradas de emergência, exames de imagem como ultrassonografia e radiografia além dos serviços de venda de itens *pet* no *pet shop* do local. No local não tem serviço de banho e tosa.

Logo que o paciente e seu tutor chegam na recepção do hospital, logo é feito seu cadastro com as recepcionistas e pesagem. Esse cadastro que é feito uma vez, pode ser utilizado posteriormente pelo médico veterinário para visualizar informações importantes do paciente pois tudo fica ali registrado no sistema. Após feito todo o cadastro e pesagem do paciente, encaminha-se os clientes para a sala de espera do hospital para posterior atendimento por um dos médicos veterinários disponíveis.

### ***3.2.1 Clínica Médica de Pequenos Animais***

Após a passagem do paciente e tutor pelas recepcionistas, eles são encaminhados a consulta com o profissional desejado, o atendimento é feito em aproximadamente 30 minutos. Durante a consulta o ambiente se mantém calmo e o mais silencioso possível para que o paciente se sinta o mais tranquilo possível no ambiente novo que é o consultório. A anamnese é feita pelo médico veterinário e nela se inclui questionamentos de como funciona a rotina do paciente, comportamento, alimentação, interação com os demais animais da casa, entre outros questionamentos acerca da vida do paciente.

Depois de toda anamnese feita, realiza-se o exame físico que é iniciado por aferição de parâmetros como frequência cardíaca (FC), frequência respiratória, avaliação da hidratação do paciente, avaliação de mucosas e tempo de perfusão capilar (TPC). Posteriormente avalia-se cavidade oral, palpação de linfonodos, ausculta cardiopulmonar, palpação de abdômen, aferição de temperatura e conforme anda a conversa com o tutor o clínico direciona seu exame físico para o problema relatado. Após o término da avaliação, existe uma conversa entre clínico e tutor para explicação de principais suspeitas, proceder de tratamento, e caso seja necessário solicitação de exames complementares que necessitam de autorização do tutor.

Dentre as análises clínicas feitas pelo hospital estão perfil hematológico e bioquímico completo, raspado de pele e urinálise. Os testes rápidos de como por exemplo parvovirose, coronavirose, cinomose, vírus da imunodeficiência felina (FIV), vírus da leucemia felina (FeLV), erliquiose, babesiose, anaplasiose e dirofilariose são feitos no momento da consulta pelo clínico.

A coleta de sangue para exames laboratoriais é feita pela veia jugular, cefálica ou safena medial, dependendo do tamanho do paciente e do nível de dificuldade da coleta. Logo que é

finalizada a coleta, o sangue é colocado no seu respectivo tubo e enviado para análise no laboratório do próprio hospital. Geralmente a coleta é realizada dentro da mesa de inox localizada na internação.

Quando se tem a necessidade de coleta de urina via cistocentese, o paciente é conduzido até o consultório 1 onde se localiza o aparelho de ultrassonografia, assim minimizando a possibilidade de erros durante o procedimento.

### **3.3 Atividades Desenvolvidas**

As atividades eram realizadas das 8h até as 16h de segunda a sexta-feira, totalizando 40 horas semanais. As atividades desenvolvidas foram principalmente na área da internação do hospital, sempre com supervisão de um médico veterinário.

As atividades envolvidas foram de auxílio na rotina de atendimentos como consultas, procedimentos ambulatoriais, como confecção de curativos, retirada de pontos, passagem de sonda nasogástrica e uretral, entre outros. Nas consultas era de responsabilidade do estagiário a contenção física do paciente. Na internação as tarefas eram de acessar pacientes, preparação de baias, administração de medicações e aferição de parâmetros quando necessário.

Em relação a procedimentos ambulatoriais, confecção de curativos novos, remoção de pontos, passagem de sonda nasogástrica e uretral era de responsabilidade do estagiário. Para realização de exames que era necessário a coleta de sangue, era uma responsabilidade do estagiário a coleta. Na área de diagnóstico por imagem era atribuída a responsabilidade de contenção e posicionamento físico do paciente durante o exame.

## **4 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO**

A casuística do presente relatório contempla os tópicos relacionados a clínica médica de pequenos animais, sendo dividida em sistemas orgânicos (cardiovascular, endócrino, nervoso e sensorial, respiratório, musculoesquelético, digestório, gênito-urinário, tegumentar e doenças infectocontagiosas e parasitárias) que foram acompanhados durante consultas médicas e internamento durante o período de estágio nas duas concedentes, dessa forma fazendo um comparativo entre as casuísticas.

No decorrer do período de estágio foram acompanhadas entre consultas e cuidados no internamento 124 casos na concedente Saúde Animal e 57 casos na concedente Homeopatas. Nas duas concedentes o maior número de casos de caninos foi de fêmeas, sendo 56,52% na concedente Saúde Animal e 57,50% na concedente Homeopatas. Já nos casos de gatos, os

números maiores foram de machos, 56,25% na Saúde Animal e 58,82% na Homeopatas. Dados esses contidos na Tabela 1 para melhor visualização.

Durante o período de estágio em ambas as concedentes os números de casos são maiores que o número total de pacientes pois por vezes o mesmo paciente apresentava mais de uma afecção. Dessa forma, coloca-se lado a lado os dois locais com realidades bastante distintas tanto geograficamente quanto a diversidade de casuísticas gerando um debate a respeito do cenário clínico atual na medicina veterinária no Brasil.

#### 4.1 Clínica Médica

**Tabela 1.** Comparativo da casuística total por espécie e sexo acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.

	Saúde Animal								Homeopatas							
	Caninos				Gatos				Caninos				Gatos			
	M	%	F	%	M	%	F	%	M	%	F	%	M	%	F	%
	40	43,58	52	56,52	18	56,25	14	43,75	17	42,5	23	57,5	10	58,82	7	41,17
Subtotal	92				32				40				17			
<b>Total</b>	<b>124</b>								<b>57</b>							

Fonte: Soares, A. C., 2022.

Na Tabela 2 pode-se visualizar todos os sistemas que foram acompanhados juntamente com a quantidade de casos e a porcentagem em cada concedente. O sistema com menor número de casos acompanhados foi o sistema endócrino com apenas 3 casos na concedente Saúde Animal, representando 2,42% dos casos e 1 caso na concedente Homeopatas, representando 1,75% do total.

Apesar de comuns, as endocrinopatias apresentam manifestações clínicas que não são patognomônicas, sendo necessário sempre a realização de exames laboratoriais complementares, ultrassom abdominal e testes hormonais visando um diagnóstico definitivo (CHEVERRIA; PITOL; TERRA, 2021). Infelizmente hoje em dia ainda os clínicos gerais encontram dificuldades em diagnósticos de doenças desse sistema.

As afecções com maior número de incidências acompanhadas foram as afecções infecciosas e parasitárias nas duas concedentes, representando 24,19% dos casos na Saúde Animal e 33,33% dos casos no hospital Homeopatas.

Ainda nos dias de hoje as afecções infecciosas são um grande problema para a população, segundo Biezu e colaboradores (2018), isso se deve à ausência de vacinação ou a utilização de protocolos incorretos, demonstrando a maior necessidade de conscientização da população a respeito da importância da vacinação.

**Tabela 2.** Comparativo da casuística total de afecções por sistemas orgânicos acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.

Afecções	Saúde Animal			Homeopatas		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Sistema Endócrino	3	0	2,42%	1	0	1,75%
Sistema Nervoso e Sensorial	14	2	12,90%	6	0	10,53%
Sistema Respiratório	3	1	3,23%	0	0	0,00%
Sistema Musculoesquelético	8	1	7,26%	1	1	3,51%
Sistema Digestório	19	4	18,55%	7	3	17,54%
Sistema Gênio-Urinário	5	9	11,29%	3	10	22,81%
Sistema Tegumentar	18	7	20,16%	6	0	10,53%
Doenças Infecciosas e Parasitárias	22	8	24,19%	16	3	33,33%
<b>Totais</b>	<b>92</b>	<b>32</b>	<b>100</b>	<b>40</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

Fonte: Soares, A. C., 2022.

#### **4.1.1 Sistema Cardiovascular**

Durante o período de estágio na Saúde Animal foram acompanhados dois casos de atendimentos relacionados a afecções cardiovasculares e as cardiopatias não foram esclarecidas. Para diagnóstico definitivo foi solicitado pelo clínico geral a realização de exames específicos como ecocardiograma para esclarecimento geral. Na concedente Homeopatas um caso de suspeita de cardiopatia foi atendido por uma médica veterinária do local que encaminhou o paciente para um médico veterinário especializado para posterior atendimento.

Cães comumente ficam acima do peso como resultado de uma alimentação equivocada por parte dos tutores, várias doenças como por exemplo doenças cardíacas, diabetes, osteoartrite, distúrbios do trato urinário e reprodutivos estão ligados a obesidade em cães, além, de doenças relacionadas a genética do animal (BRAMBILLA, *et al.*, 2020).

#### **4.1.2 Sistema Endócrino**

As consultas endocrinológicas representaram 4 do total, sendo 3 na concedente Saúde Animal e 1 na concedente Homeopatas e todas foram com caninos (Tabela 3), não tendo nenhuma casuística em gatos. A diabetes mellitus representou 66,6% dos casos na Saúde animal, seguido do hipotireoidismo com 33,3% dos casos. No hospital Homeopatas 100% dos casos (n=1) foram representado pela diabetes mellitus.

O maior número de atendimentos foi de 2 casos relacionados a diabetes mellitus, que se trata de uma endocrinopatia gerada através da deficiência relativa ou absoluta de insulina

produzida pelo pâncreas, que levam a problemas no metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas (DAVISON, 2015).

Doenças, predisposição genética, obesidade e medicamentos antagonistas à insulina são algumas das causas que levam o animal ao desenvolvimento de diabetes mellitus (NELSON E COUTO, 2015). Entre as manifestações clínicas mais comuns, pode-se citar a poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso (NELSON E COUTO, 2015; DAVISON 2015).

Segundo Nelson e Couto (2010), a utilização de terapia insulínica, exercício físico, dieta e controle de distúrbios infecciosos, inflamatórios, neoplásicos e hormonais podem sim ser usados em cães que são diagnosticados com diabetes mellitus. Controlar a glicemia e cuidados com presença de doenças está relacionado com o compromisso do tutor em tratar a doença do paciente (PÖPPL; GONZALEZ, 2005).

**Tabela 3.** Comparativo da casuística de afecções do sistema endócrino acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.

Afecções	Saúde Animal			Homeopatas		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Diabetes Mellitus	2	0	66,6%	1	0	100,0%
Hipotireoidismo	1	0	33,3%	0	0	0,00%
<b>Totais</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>100</b>

Fonte: Soares, A. C., 2022.

#### **4.1.3 Sistema Nervoso e Sensorial**

As afecções clínicas acompanhadas do sistema nervoso e sensorial compreenderam um total de 14 casos na clínica Saúde Animal (Tabela 4), representando 12,90% do total (Tabela 2) e 8 casos no hospital Homeopatas, representando 10,53% dos casos totais da concedente. A maioria dos casos registrados em caninos em ambas as concedentes se tratou de interação animal, e em gatos só foi registrado dois casos na Saúde animal sendo uma úlcera de córnea e uma conjuntivite.

Segundo Grisolio e colaboradores (2017), os animais vêm sendo considerados membros de grande importância nas famílias, trazendo diversos benefícios para a saúde física e mental de ambas as partes. Porém, deve-se atentar aos comportamentos dos animais de estimação quando estão convivendo com demais animais, principalmente a evitar interações equivocadas entre os mesmos. Evitar que animais com características de personalidades muito distintas se encontrem para evitar brigas também faz parte dos cuidados que os tutores devem ter, além de evitar o acesso à rua, consequentemente diminuindo as chances de brigas entre animais que vivem dentro de casa e animais de rua.

**Tabela 4.** Comparativo da casuística de afecções do sistema nervoso e órgãos sensoriais acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.

Afecções	Saúde Animal			Homeopatas		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Interação Animal	4	0	25,00%	6	0	75,00%
Úlcera de Córnea	2	1	18,75%	1	0	12,50%
Conjuntivite	1	1	12,50%	0	0	0,00%
Catarata	2	0	12,50%	0	0	0,00%
Cílio Ectópico	1	0	6,25%	0	0	0,00%
Epilepsia	1	0	6,25%	1	0	12,50%
Síndrome de Disfunção Cognitiva	1	0	6,25%	0	0	0,00%
Hiperestesia	1	0	6,25%	0	0	0,00%
Depressão	1	0	6,25%	0	0	0,00%
<b>Totais</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>100</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>100</b>

Fonte: Soares, A. C., 2022.

#### 4.1.4 Sistema Respiratório

A casuística envolvendo o sistema respiratório foi registrada somente na Saúde Animal, com 3 casos envolvendo caninos e 1 caso envolvendo gatos, totalizando 4 atendimentos. Dentre esses atendimentos, a pneumonia bacteriana englobou 50% dos casos, a pneumonia fúngica 25% dos casos e colapso de traqueia também 25% dos casos (Tabela 5).

As doenças do trato respiratório inferior são comuns em cães e gatos e para determinar corretamente um diagnóstico é necessário que o clínico avalie em conjunto as manifestações clínicas, interpretação de exames laboratoriais, achados radiográficos e quando se tem acesso e conhecimento, a coleta e análise de amostras das vias respiratórias (PAVELSKI *et al.*, 2012). As principais etiologias encontradas são processos infecciosos, inflamatórios, obstrutivos, neoplásicos, parasitários, virais, alérgicos e fúngicos (CONCORAN, 2004).

Segundo Concoran (2004), a maioria dos casos é de origem bacteriana e os principais microorganismos envolvidos são *Bordetella bronchiseptica*, *Escherichia coli*, *Klebsiella* spp., *Pseudomonas* spp., *Pasteurella* spp., *Streptococcus* spp., *Staphylococcus* spp.. As principais manifestações clínicas de enfermidades respiratórias incluem a tosse, secreção nasal, espirro, dispneia, ruídos pulmonares e em alguns casos a intolerância ao exercício (NELSON; COUTO 2006). O tratamento para tais afecções varia conforme o clínico observa a gravidade, porém, de base utiliza-se antifúngicos no caso de pneumonias fúngicas e antimicrobianos no caso de pneumonias bacterianas (REINERO, 2019).



**Tabela 5.** Comparativo da casuística de afecções do sistema respiratório acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.

Afecções	Saúde Animal			Homeopatas		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Pneumonia Bacteriana	1	1	50,00%	0	0	0,00%
Pneumonia Fúngica	1	0	25,00%	0	0	0,00%
Colapso de Traqueia	1	0	25,00%	0	0	0,00%
<b>Totais</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>100</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: Soares, A. C., 2022.

#### 4.1.5 Sistema Musculoesquelético

Dentre os casos acompanhados do sistema musculoesquelético, os casos com maiores números de atendimento foram de displasia coxofemoral e hérnia umbilical, ambos em caninos representando 22,22% dos casos cada um, seguido de fratura de fêmur com um caso em canino e um caso em gato, representando também 22,22% dos casos na Saúde Animal (Tabela 6). Na Homeopatas, a fratura de úmero foi o único caso acompanhado, sendo um caso em canino e um caso em gato, totalizando 100% dos casos do sistema musculoesquelético do local. As afecções ortopédicas geralmente são compostas por fraturas, doenças que envolvem as articulações, lesões musculares e em tendões, alterações metabólicas e doenças infecciosas ou neoplásicas (SOUZA, 2011; FOSSUM *et al.*, 2007). Na maioria das vezes essas fraturas têm origem traumática resultado de acidentes de carro, porém, podem ocorrer também devido a outras razões (SOUZA, 2011). A displasia coxofemoral é uma doença que acomete diversos cães, sendo influenciada por diversos fatores durante o desenvolvimento, levando a incongruência articular que leva a osteoartrose (FIRMINO *et al.*, 2020). As manifestações clínicas de tal afecção variam de animal para animal, porém podendo ser claudicação uni ou bilateral, aumento da adução dos membros, encurtamento do passo e maior amplitude de articulação e arqueamento do dorso do animal e o problema pode ser agravado por obesidade (FIRMINO *et al.*, 2020).

**Tabela 6.** Comparativo da casuística de afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.

Afecções	Saúde Animal			Homeopatas		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Fratura de Fêmur	1	1	22,22%	0	0	0,00%
Luxação de Fêmur	1	0	11,11%	0	0	0,00%
Fratura de metacarpo	1	0	11,11%	0	0	0,00%
Luxação Patelar	1	0	11,11%	0	0	0,00%
Displasia coxofemoral	2	0	22,22%	0	0	0,00%
Hérnia Umbilical	2	0	22,22%	0	0	0,00%
Fratura de Úmero	0	0	0,00%	1	1	100,00%
<b>Totais</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>100</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

Fonte: Soares, A. C., 2022.

#### 4.1.6 Sistema Digestório

A afecção com maior número de casos acompanhados foi a gastroenterite (Tabela 7) em ambas as concedentes. Na Saúde Animal foram 6 caninos e 1 gato, representando 30,43% dos casos, e no hospital Homeopatas foram 5 caninos e 1 gato, totalizando 60% dos casos. De fato, entre as doenças intestinais, as gastroenterites de origem viral, bacteriana e parasitária são frequentemente diagnosticadas pelos clínicos, sendo a diarreia sanguinolenta, apatia, vômito, anorexia, dores abdominais e desidratação os principais sinais apresentados (BRAGA *et al.*, 2014). O animal que apresentar estes sintomas deve receber tratamento imediato evitando que o quadro possa evoluir para óbito principalmente em animais jovens (BRAGA *et al.*, 2014).

**Tabela 7.** Comparativo da casuística de afecções do sistema digestório acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.

Afecções	Saúde Animal			Homeopatas		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Gastroenterite	6	1	30,43%	5	1	60,00%
Gastrite	2	1	13,04%	0	0	0,00%
Doença Inflamatória Intestinal	1	0	4,35%	0	0	0,00%
Alergia Alimentar	3	0	13,04%	0	0	0,00%
Colite	3	0	13,04%	0	0	0,00%
Neoplasia Intestinal	1	1	8,70%	0	0	0,00%
Neoplasia Estomacal	1	0	4,35%	0	0	0,00%
Tríade Felina	0	1	4,35%	0	1	10,00%
Pancreatite	1	0	4,35%	1	0	10,00%
Gengivite	0	0	0,00%	0	1	10,00%
Corpo Estranho	1	0	4,35%	1	0	10,00%
<b>Totais</b>	<b>19</b>	<b>4</b>	<b>100</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>100</b>

Fonte: Soares, A. C., 2022.

#### 4.1.7 Sistema Geniturinário

Em ambas as concedentes a afecção com maior número de casos foi a obstrução uretral em gatos. Na clínica Saúde Animal essa afecção representou 42,86% dos casos em gatos machos e no hospital Homeopatas representou 38,46% dos casos também apenas em gatos e machos (Tabela 8).

Segundo Yepes e colaboradores (2019), a obstrução uretral se trata de uma afecção urológica de caráter de emergência na clínica de gatos, sendo considerada uma manifestação comum e potencialmente fatal da doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF). Essa

afecção é mais comum em gatos machos com idade entre 1 e 10 anos de idade que normalmente tem baixa ingestão de água (SOARES *et al.*, 2005; OSBOURNE *et al.*, 2005).

Dentre os fatores etiológicos se pode citar agentes infecciosos, alterações congênitas, dieta equivocada e inadequada, traumas e neoplasias. Fatores epidemiológicos incluem raça, sexo, idade, dieta, estação do ano, obesidade, pouca ingestão de água e mudanças comportamentais que podem levar ao estresse (BARSANTI *et al.*, 2004).

**Tabela 8.** Comparativo da casuística de afecções no sistema geniturinário acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.

Afecções	Saúde Animal			Homeopatas		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Obstrução Uretral	0	6	42,86%	0	5	38,46%
Obstrução Vesical	0	0	0,00%	0	1	7,69%
Síndrome de Pandora	0	0	0,00%	0	1	7,69%
Doença Renal Crônica	1	3	28,57%	1	3	30,77%
Cistite	2	0	14,29%	0	0	0,00%
Piometra	2	0	14,29%	2	0	15,38%
<b>Totais</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>100</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

Fonte: Soares, A. C., 2022.

#### 4.1.8 Sistema Tegumentar

A afecção com maior número de casos na concedente Saúde Animal foi a otite de origem fúngica, com 4 casos em caninos e 4 casos em gatos, resultando em 36,36% dos casos, seguindo esta tendência, o hospital Homeopatas também teve no período de estágio acompanhado um total de 2 casos em caninos de otite fúngica, representando 33,33% dos casos, seguido de dermatofitose com 2 casos também, representando 33,33% dos casos (Tabela 9).

As otites que acometem os cães e gatos podem ser classificadas segundo seus agentes etiológicos, sendo divididas em fúngicas e bacterianas e as causadas por ácaros (ROSYCHUK; LUTTGEN, 2004). As otites de origem bacteriana são mais comumente causadas pelas bactérias *Pasteurella multocida*, *Staphylococcus intermedius* e *Streptococcus spp* ácaros (ROSYCHUK; LUTTGEN, 2004). Já as otites de origem fúngica tem como agente principal a *Malassezia spp.* (ROSYCHUK; LUTTGEN, 2004).

Esse tipo de afecção costuma produzir material ceruminoso e sebáceo, o que leva a uma descamação do epitélio, prurido e dor. Segundo Lusa e Amaral (2010), esse tipo de afecção pode chegar a afetar até 20% dos cães e 6% da população de gatos, sendo que os caninos mais afetados são os com idade mais avançada, de 5 a 8 anos de idade, diferente dos gatos que são mais comumente afetados quando são jovens.

**Tabela 9.** Comparativo da casuística de afecções no sistema tegumentar acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.

Afecções	Saúde Animal			Homeopatas		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Inflamação da Glândula Perianal	1	0	4,55%	1	0	16,67%
Otite Bacteriana	1	0	4,55%	0	0	0,00%
Otite Fúngica	4	4	36,36%	2	0	33,33%
Dermatite Bacteriana	2	1	13,64%	0	0	0,00%
Dermatofitose	4	2	27,27%	0	0	0,00%
Tumor mamário	2	0	9,09%	2	0	33,33%
Fratura de Unha	1	0	4,55%	1	0	16,67%
<b>Totais</b>	<b>18</b>	<b>7</b>	<b>100</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>100</b>

Fonte: Soares, A. C., 2022.

#### **4.1.9 Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias**

Entre as doenças infectocontagiosas e parasitárias, o maior número de casos na concedente Saúde Animal foi de erliquiose, com 12 casos em caninos, representando 40% de toda casuística de doenças infectocontagiosas e parasitárias do local. No hospital Homeopatas o maior número de casos foi de parvovirose com 10 casos em caninos, representando 52,63% do total dos casos (Tabela 10).

A cidade de Goiânia, onde está localizada a clínica veterinária Saúde Animal apresenta condições de temperatura e umidade que favorecem bastante a transmissão de agentes que causam hemoparasitoses caninas, a cidade possui um clima propício para o desenvolvimento de diversas espécies de carrapatos, os quais são vetores de várias hemoparasitoses. O número médio de carrapatos *Rhipicephalus sanguineus* que são achados na estação seca e na estação chuvosa não tem diferença em termos estatísticos, o que confere uma alta prevalência deste parasita o ano inteiro (LOULY *et al.*, 2007). A alta e muito constante ocorrência deste parasita vetor de hemoparasitoses na cidade de Goiânia contribui para a manutenção dos mesmos nessa região o ano inteiro, levando a cidade a um nível endêmico da doença.

Já no município de Navegantes onde está localizado o hospital Homeopatas, a prevalência é de casos de parvovirose. A parvovirose é uma doença infecciosa com distribuição mundial que afeta canídeos. As manifestações clínicas dessa doença incluem gastroenterite que vai de moderada a grave, com elevada incidência e letalidade, vômitos,

apatia e anorexia, na maioria dos casos podendo evoluir rapidamente para óbito. A doença é causada pelo Parvovírus canino tipo 2 (CPV-2). A gravidade da doença depende da magnitude e da duração da viremia e da taxa de renovação das células do epitélio do intestino as quais o vírus infecta (DECARO; BUONAVOGLIA, 2012). A prevenção desta doença se trata de imunizar o animal de estimação com utilização de vacinas que possuam adequada capacidade imunogênica.

**Tabela 10.** Comparativo da casuística de afecções infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.

Afecções	Saúde Animal			Homeopatas		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Leucemia Viral Felina	0	4	13,33%	0	1	5,26%
Imunodeficiência Felina	0	3	10,00%	0	1	5,26%
Coronavírus Canino	1	0	3,33%	0	0	0,00%
Complexo Respiratório Felino	0	1	3,33%	0	0	0,00%
Parvovirose	1	0	3,33%	10	0	52,63%
Cinomose	2	0	6,67%	2	0	10,53%
Erliquiose	12	0	40,00%	1	0	5,26%
Babesiose	1	0	3,33%	0	0	0,00%
Platinosomose	0	0	0,00%	0	1	5,26%
Giardíase	3	0	10,00%	2	0	10,53%
Mífase Cutânea	1	0	3,33%	1	0	5,26%
<i>Cyriclomyces guttulatus</i>	1	0	3,33%	0	0	0,00%
<b>Totais</b>	<b>22</b>	<b>8</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>3</b>	<b>100</b>

Fonte: Soares, A. C., 2022.

## 4.2 Procedimentos Ambulatoriais

### 4.2.1 Imunizações

As imunizações tiveram um número total de 116 na Saúde Animal (Tabela 11), sendo que desse número, 102 imunizações foram realizadas em caninos, 50 imunizações em machos e 52 em fêmeas. Em gatos, os números foram ao total de 14 imunizações, sendo 7 em machos e 3 em fêmeas. Desses números, as imunizações de animais machos representaram 50,89% incluindo caninos e gatos e 49,11% fêmeas incluindo fêmeas de ambas as espécies.

No hospital Homeopatas foram registradas um número total de 34 imunizações, sendo 30 dessas em caninos, dividindo-se em 14 imunizações em caninos machos e 16 em caninos fêmeas. Em gatos, os números totais foram de 4 imunizações, sendo 2 em machos e 2 em fêmeas. Desses números, as imunizações de animais machos representaram 47,06%, incluindo caninos e gatos e 52,94% de fêmeas de ambas as espécies.

As vacinas podem ser categorizadas diferentemente uma das outras, sendo essenciais ou não. Consideradas essenciais são as que são independentes de como o animal vive ou independente da sua localização geográfica. (DAY, *et al.*, 2016). Os imunizantes considerados essenciais para os caninos são os para cinomose, parvovirose, raiva e hepatite infecciosa. Já para os gatos são consideradas essenciais as contra o vírus da raiva, panleucopenia felina, herpes felino e calicivirus felino. Também existem as vacinas não essenciais para os caninos, que são as contra parainfluenza canina, leptospirose, tosse dos canis, leishmaniose visceral canina e giardíase. Para os gatos os imunizantes não considerados essenciais são contra a leucemia viral felina, *Chlamydomphila felis* e a *Bordetella bronchiseptica*. (ANGELICO; PEREIRA, 2012; DREER, *et al.*, 2013; DAY *et al.*, 2016)

**Tabela 11.** Imunizações realizadas em caninos e gatos, dividido em machos e fêmeas no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.

Sexo	Saúde Animal			Homeopatas		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Machos	50	7	50,89%	14	2	47,06%
Fêmeas	52	3	49,11%	16	2	52,94%
<b>Totais</b>	<b>102</b>	<b>14</b>	<b>100</b>	<b>30</b>	<b>4</b>	<b>100</b>

Fonte: Soares, A. C., 2022.

#### 4.2.2 Procedimentos Ambulatoriais Com Sedação

Entre os procedimentos realizados nas duas concedentes com a utilização de sedação, a sondagem uretral foi o procedimento com maior número em ambas concedentes, tendo 6 casos acompanhados, desses, 4 em gatos e 2 em caninos, ocupando 66,66% dos casos totais. No hospital Homeopatas o cenário é o mesmo, sendo a sondagem uretral o procedimento mais acompanhado também com 8 casos ao todo, sendo 4 em caninos e 4 em gatos, representando 57,14% dos procedimentos totais com sedação acompanhados.

Segundo Lane (2009), o tratamento de uma obstrução uretral é uma emergência devido ao risco do paciente evoluir para óbito, a desobstrução se trata de alívio imediato, corrigindo efeitos sistêmicos de uremia e prevenindo sua recidiva. Para uma correta inspeção da uretra, se deve reter o prepúcio e expor o pênis, utilizando contenção química para um melhor manejo, utilizando miorrelaxantes como por exemplo o diazepam. O próximo passo é a introdução da sonda através do lúmen uretral até que se alcance o que está causando a oclusão, seja isso um tampão, urólito ou coágulos por exemplo. Deve se dar preferência para as sondas uretrais flexíveis ou cateteres uretrais de polipropileno (LANE, 2009). O mesmo procedimento se feito de forma incorreta é responsável por ruptura da uretra, que pode levar a um extravasamento de urina através do tecido subcutâneo (LANE, 2009).

**Tabela 12.** Procedimentos ambulatoriais com utilização de sedativos dividido em caninos e gatos no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.

Procedimento	Saúde Animal			Homeopatas		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Sondagem Uretral	2	4	66,67%	4	4	57,14%
Eutanásia	0	0	0,00%	3	1	28,57%
Sondagem Nasogástrica	0	0	0,00%	0	0	0,00%
Curativos	1	1	22,22%	1	0	7,14%
Retirada de Miíase	1	0	11,11%	1	0	7,14%
<b>Totais</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>100</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

Fonte: Soares, A. C., 2022.

#### 4.2.3 Procedimentos Ambulatoriais Sem Sedação

Os procedimentos ambulatoriais sem sedação na Saúde Animal que tiveram o maior número de casos foram as confecções de curativos, com 10 feitos em caninos e 9 em gatos, representando 61,29% (tabela 13) de todos os procedimentos ambulatoriais sem sedação do local. No hospital Homeopatas o cenário foi semelhante, com 12 confecções de curativos em caninos e 6 em gatos, representando 43,90% de todos os procedimentos ambulatoriais sem sedação do local.

Segundo Silva e colaboradores (2021) os curativos têm grande importância no processo de cicatrização de um ferimento, é de extrema importância que seja feito corretamente por um profissional capacitado afim de evitar contaminações secundárias e assim evitando a evolução do quadro.

**Tabela 13.** Procedimentos ambulatoriais sem utilização de sedativos dividido em caninos e gatos no período de 18/10/2021 a 04/02/2022 nas concedentes Saúde Animal e Homeopatas.

Procedimento	Saúde Animal			Homeopatas		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Curativos	10	9	61,29%	12	6	43,90%
Retirada de Pontos	9	3	38,71%	5	5	24,39%
Transfusão sanguínea	0	0	0,00%	3	0	7,32%
Sondagem Nasogástrica	0	0	0,00%	6	4	24,39%
<b>Totais</b>	<b>19</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>26</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

Fonte: Soares, A. C., 2022.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O período vivenciado durante o estágio curricular obrigatório supervisionado é de grande valia para os estudantes que estão se preparando para o mercado de trabalho pois mostra uma visão mais prática de tudo que foi visto durante a graduação, podendo assim aliar a teoria com a prática e aprimorar técnicas de trabalho que o estudante tem maior interesse.

O tempo que se convive com profissionais dedicados que demonstram sabedoria e respeito pela profissão é algo que deve ser levado em consideração na hora de escolher o local para vivenciar o período de estágio final, pois além do conhecimento profissional e ético, pode-se visualizar melhor como a profissão escolhida é gratificante e desenvolver um olhar mais crítico a respeito do cenário da medicina veterinária no Brasil.



## REFERÊNCIAS

- ANGÉLICO, S. M. R.; PEREIRA, C. A. D. Novas diretrizes vacinais para cães: uma abordagem técnica e ética. **Revista Clínica Veterinária**, São Paulo, n. 97, p. 66- 80. 2012
- BARSANTI, J.A.; FINCO, D.R.; BROWN, S.A. Diseases of the lower urinary tract. In: Sherding, R.G. **The Cat Diseases and Clinical Management**. 2nd Ed., Sydney: WB Saunders p.1769-1817, 2004.
- BIEZUS, G.; CASAGRANDE, R. A.; FERIAN, P. E.; LUCIANI, M. G.; DE SOUZA, J. R.; DE CRISTO, T. G.; POZO, S. D.; VARGAS, C. B. Ocorrência de parvovirose e cinomose em cães no Planalto Catarinense. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages, v. 17, n. 3, p. 396-401, 2018.
- BRAGA P. F. de S.; IASBECK J. R.; ALMEIDA L. P. de. Fatores associados a gastroenterite em cães. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 12, n. 2, p. 73-73, 28 nov. 2014.
- BRAMBILLA, PG.; POLLI, M.; PRADELLI D. et al. Epidemiological study of congenital heart diseases in dogs: Prevalence, popularity, and volatility throughout twenty years of clinical practice. **PLoS One**.2020.
- CHEVERRIA, Y. de A.; PITOL, B. C. A.; TERRA, V. B. J.. PERFIL DE ESCORE CORPORAL NAS ENDOCRINOPATIAS DE CÃES. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 3, p. 21, 2021.
- CONCORAN, B. Avaliação Clínica do Paciente com doença respiratória In: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária – Doenças do cão e do gato**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.1090- 1095., 2004.
- DAVISON, Luck J. Diabetes mellitus em cães. In: MOONEY, Carmel T.; PETERSON, Mark E.. **Manual de endocrinologia em cães e gatos**. 4. ed. São Paulo: Roca. Cap. 12. p. 184-205, 2015.
- DAY, M. J.; HORZINEK, M. C.; SCHULTZ, R. D.; SQUIRES, R. A. Diretrizes para a Vacinação de Cães e Gatos: compiladas pelo grupo de diretrizes de vacinação (VGG) da associação veterinária mundial de pequenos animais (WSAVA). **Journal Of Small Animal Practice**, v. 57, n. 1, p. 1-50, 2016.
- DECARO, N; BUONAVOGLIA, C. Canine parvovirus - A review of epidemiological and diagnostics aspects, with emphasis on type 2c. **Veterinary Microbiology**, v.155, p. 1-12, 2012.
- DREER, M. K. P. et al. Toxoplasmosis, leptospirosis and brucellosis in stray dogs housed at the shelter in Umuarama municipality, Paraná, Brazil. **Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases**, Botucatu; v. 19, p. 1-5. 2013
- FIRMINO, Fabíola Pereira et al. Comparação da sintomatologia da displasia coxofemoral entre cães obesos e não-obesos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 46840-46850, 2020.

FOSSUM, T. et al. **Small animal surgery**. St. Louis: Mosby,. 1610p. 2007.

GRISOLIO, Ana Paula Rodomilli et al. O comportamento de cães e gatos: sua importância para a saúde pública. **Revista de ciência veterinária e saúde pública**, v. 4, n. 1, p. 117-126, 2017.

LANE I. URETHRAL OBSTRUCTION IN CATS: CATHETERS AND COMPLICATIONS (PROCEEDINGS). **CVC**. 2009.

LOULY, C.C.B.; FONSECA, I.N; OLIVEIRA, V.F; LINHARES, G.F.C.; MENEZES, L.B; BORGES, L.M. F. Seasonal Dynamics of *Rhipicephalus sanguineus* (Acari: Ixodidae) on dogs from a police unit in Goiânia, Goiás, Brazil. **Ciê. Rural**, v. 37, p.464-469, 2007.

LUSA, F.T.; AMARAL, R.V. Otite externa. **PUBVET**, Londrina, V. 4, N. 24, Ed. 129, Art. 876, 2010.

NELSON RW, COUTO CG. **Medicina interna de pequenos animais**. 5.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Testes Diagnósticos para o Trato Respiratório Inferior. **Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais**. Califórnia, ed. Guanabara Koogan, p.137-15, 2006.

OSBOURNE, C.A.; KRUGER J.M.; LULICH, J.P. et al. Doenças do trato urinário inferior dos felinos. In: Ettinger, S.J.; Feldman, E.C. (eds.) **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do cão e do gato**. 5ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan v.2 p.1802-1841, 2005.

PAVELSKI, Mariana et al. Avaliação do lavado broncoalveolar em cães de abrigo acometidos por pneumonia. **Archives of Veterinary Science**, v. 17, n. 3, 2012.

PÖPPL, A.G; GONZALEZ, F.H.D. Aspectos epidemiológicos e clínico-laboratoriais da Diabetes Mellitus em cães. **Acta Scientiae Veterinariae**. v. 33, n. 1, p. 33-40, 2005.

REINERO, Carol. Interstitial lung diseases in dogs and cats part I: the idiopathic interstitial pneumonias. **The Veterinary Journal**, v. 243, p. 48-54, 2019.

ROSYCHUK, R. A. W.; LUTTGEN, P. Doenças dos ouvidos. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5. ed. 2. vol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 1048-1053, 2004.

SILVA, Thomás et al. TRATAMENTO DE FERIDAS EM CÃES E GATOS. **Enciclopédia Bioesfera**, v. 18, n. 37, 2021.

SOARES, J.A.; LEITE, R.M.C.; RABELO, R.C. Abordagem otimizada do felino obstruído. In: **Fundamentos de Terapia Intensiva Veterinária em Pequenos Animais - Condutas no Paciente Crítico**. Rio de Janeiro: LF Livros p.465-469, 2005.

SOUZA, Mariana Moraes Dionysio de et al. Afecções ortopédicas dos membros pélvicos em cães: estudo retrospectivo. **Ciência Rural**, v. 41, p. 852-857, 2011.

YEPES, Gabriela Elisa; DE FREITAS, Noedi Leoni; GOMES, Deriane Elias. Obstrução uretral em felinos. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2019.